

O USO NÃO-MÉDICO DE ESTERÓIDES ANDROGÊNICOS ANABÓLICOS (EAA) POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO EM TERESINA-PI

Daniel Rogério Miranda do Nascimento¹

Mauro Fernando Lima Filho¹

¹Docentes de Educação Física
danielrogerio_ef@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho teve a finalidade de obter dados sobre o uso não-médico de EAA por praticantes de musculação em Teresina-PI. A coleta foi realizada através da aplicação de questionário individualizado a parte da população que admitiu que faz ou já fez uso de EAA nesta condição. Foi constatado que a maioria dos usuários é do sexo masculino (71,0%) e a idade média destes é de 24 anos (23,0%). Destaca-se também a quantidade de usuários na faixa etária entre 18 e 19 anos (17,0%). A maioria (51,0%), pratica musculação cinco vezes na semana, e nenhum entrevistado realiza esta atividade objetivando performance atlética. Todos afirmaram que fizeram uso não-médico de EAA com o intuito de modificar a forma física, seja para aumentar a massa corporal (75,0%), seja para aumento da força (14,0%), ou para redução da gordura corporal (11,0%). A maioria (60,0%) se diz satisfeito com os resultados obtidos. Foi apontado o uso de doze tipos de EAA sendo que os medicamentos Winstrol e Oxandrolona foram os mais utilizados pela amostra (32,0%) e (14,0%) respectivamente. Com relação ao surgimento de efeitos adversos, a maioria (24,0%) apresentou alterações de humor e comportamento, contudo, vale ressaltar que em todos os casos apresentados não houve comprovação científica a respeito destes efeitos. Os resultados encontrados indicam a necessidade de se programar políticas públicas preventivas contra o abuso desta prática, divulgando os riscos, conscientizando a população dos benefícios do treinamento físico associado a uma dieta nutricional na construção da forma física desejada.

Palavras-chave: Esteróides Androgênicos Anabólicos (EAA); Doping; Treinamento Físico.

1 INTRODUÇÃO

O uso dos chamados agentes ergogênicos no esporte de alto rendimento, em especial os EAA, desencadeou um processo que representa atualmente uma das grandes preocupações na área das ciências do esporte, tanto no que diz respeito ao combate ao doping, como agora também no âmbito do uso indiscriminado por indivíduos não-atletas, principalmente os adolescentes, com objetivos puramente estéticos (BARROS NETO 2001).

Estamos atravessando um momento no qual o culto à forma corporal atinge grande repercussão e vem se consolidando a cada dia nas sociedades, articulando padrões estéticos, conduzindo indivíduos de ambos os sexos a buscarem a “perfeição física” no menor tempo possível, mesmo que para isso se faça o uso de métodos condenáveis.

No mundo inteiro são realizadas pesquisas que tem sido de grande valia para o caso e demonstra o nível de preocupação dos órgãos de saúde. Hoje se pode dizer que os EAA são uma das drogas mais oferecidas, tanto quanto a maconha e as anfetaminas em alguns países da Europa (MARQUETI 2006), enquanto que nos EUA, mais de um milhão de jovens já a consumiram (SILVA *et al* 2007; RIBEIRO 2002; IRIART, ANDRADE 2001). O público alvo para o consumo de EAA é o sexo masculino compreendido na faixa etária entre 15 a 19 anos de idade, especialmente estudantes, sejam atletas ou não (SANTOS *et al* 2006; RIBEIRO 2002; IRIART, ANDRADE 2001).

Os EAA são bastante procurados por funcionarem de maneira semelhante à testosterona no organismo. Tais fármacos possuem estrutura química que lhes permite enfatizar os atributos anabólicos da testosterona ao mesmo tempo em que buscam minimizar as propriedades androgênicas, contudo, não é possível divisão completa desses efeitos (WEINECK 2000).

2 METODOLOGIA

A coleta de dados ocorreu durante o mês de outubro de 2007, na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí.

A população do estudo foi constituída por indivíduos de ambos os sexos, praticantes ativos de musculação que fazem ou já fizeram o uso de EAA sem orientação médica e dispostos a colaborar com o estudo. O tamanho da amostra foi estimado em 50 indivíduos.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário elaborado pelo próprio pesquisador baseado em outros questionários e em periódicos similares ao estudo, sendo posteriormente testado e validado por três profissionais de notório saber, além de aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O questionário possui quinze questões, incluindo questões sobre a idade e o sexo, questões sobre a frequência semanal de treinamento, sobre os objetivos com a atividade, o grau de satisfação com a forma física adquirida e sobre o uso não-clínico de EAA. Além disso, foram incluídas questões sobre o nível de conhecimento sobre os riscos e sobre os efeitos adversos percebidos. A aplicação do questionário foi realizada individualmente em local previamente determinado e de comum acordo entre entrevistador e entrevistado e sem a presença de terceiros. Desta maneira, acreditamos preservar a identidade dos entrevistados.

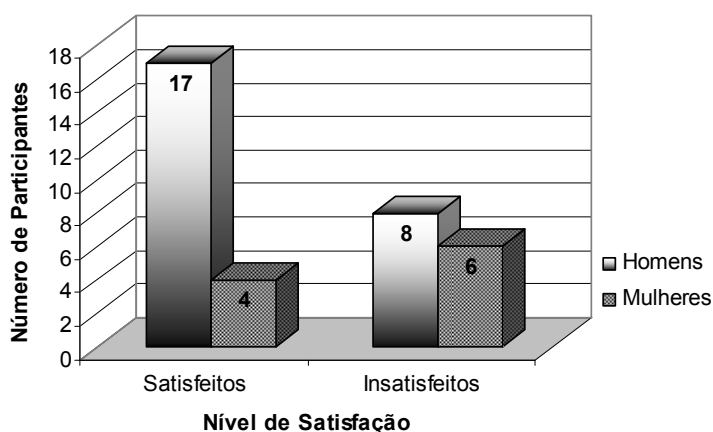
Os indivíduos foram orientados a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assinar o Consentimento de Participação da pessoa como sujeito caso estivesse de acordo com as condições propostas. Depois de preenchido, o questionário era lacrado em envelope e misturado com os demais. Os dados obtidos foram armazenados e analisados no programa Microsoft Office Excel 2003.

A fim de atender aos preceitos éticos relacionados com pesquisas envolvendo seres humanos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Consentimento de Participação da pessoa como sujeito, foram previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No primeiro momento deste trabalho, foi realizada uma estimativa do consumo e do comportamento de usuários de EAA praticantes de musculação nesta cidade, no sentido de servir como um sinalizador do problema. Não buscando, em nenhum momento, um levantamento epidemiológico. Foram realizadas 50 abordagens das quais 15 foram anuladas por estarem em desacordo com os termos de consentimento prévios. A idade média foi de 24 anos. Outros pesquisadores encontraram maior incidência na faixa etária entre 25 e 29 anos (SILVA, MOREAU 2003). Em relação ao sexo, 25 (71,0%) entrevistados eram do sexo masculino e 10 (29,0%) do sexo feminino. Este achado é semelhante ao encontrado na literatura (SILVA *et al* 2007). Com relação á frequência semanal de treinamento, 02 (6,0%) pratica musculação 03 vezes por semana, 07 (20,0%) praticam musculação 04 vezes por semana, 08 (23,0%) praticam musculação 05 vezes por semana e 18 (51,0%) praticam musculação mais de 05 vezes por semana. Todos os entrevistados responderam que esta prática não tem finalidade competitiva. Quando perguntamos se estavam satisfeitos com a forma física atual, 21 (60,0%) entrevistados responderam que estavam satisfeitos enquanto que os outros 14 (40,0%), responderam que não estavam satisfeitos com a forma física (Gráfico 01).

Gráfico 01: Número de entrevistados em relação ao estado de satisfação ou insatisfação com a forma física atual. Teresina, Piauí, Brasil. Outubro de 2007.

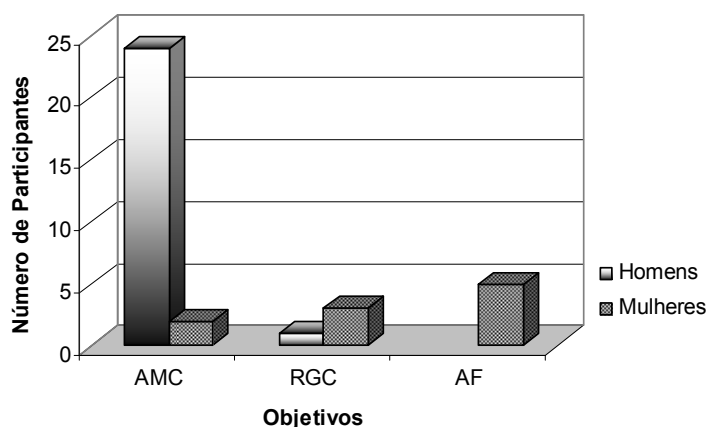


Fonte: Pesquisa Direta.

Ao perguntarmos aos entrevistados se por um acaso eles já haviam feito ou fazem atualmente o uso de algum medicamento com o objetivo de alcançar a forma física desejada, todos afirmaram que sim. A resposta também foi unânime quando perguntamos a eles se houve a procura de orientação médica quando na utilização do medicamento. Todos afirmaram que não.

Com relação aos motivos que fizeram com que os nossos entrevistados utilizassem medicamentos sem orientação médica, 26 (75,0%) responderam que utilizaram com o intuito de aumentar a massa corporal (AMC), 04 (11,0%) responderam que utilizaram com o intuito de reduzir a gordura corporal (RGC), e 05 (14,0%) responderam que utilizaram com o objetivo de aumentar a força (AF) (gráfico 02).

Gráfico 02: Número de entrevistados em relação aos motivos que os levaram a utilizar medicamentos sem orientação médica, com o intuito de alterar a forma física. Teresina, Piauí, Brasil. Outubro de 2007.



Fonte: Pesquisa Direta.

Na tabela 01 estão presentes os dados referentes aos medicamentos citados pelos entrevistados, 14 (23,0%) admitiram ter utilizado o medicamento Oxandrolona, 20 (32,0%) o medicamento Winstrol, 09 (14,0%) o medicamento Durateston, 03 (04,0%) o medicamento Hemogenin e outros 03 (04,0%) o medicamento Decaland, 01 (02,0%) o medicamento veterinário ADE, 06 (10,0%) o medicamento Decadurabolin, 02 (03,0%) entrevistados o medicamento Hipotenai, 01 (02,0%) o medicamento Decagrega, 01 (02,0%) o medicamento Equipoise, 01 (02,0%) o medicamento Deposteron e 01 (02,0%) o medicamento Dinabol.

Do total de entrevistados, 31 (89,0%) deles afirmaram que utilizaram somente um medicamento e/ou somente um medicamento por vez, enquanto que 04 (11,0%) afirmaram que fizeram o uso de mais de um medicamento ao mesmo tempo (empilhamento).

Quanto á duração do ciclo de utilização desses medicamentos, 04 (08,0%) entrevistados afirmaram que os ciclos foram menor que um mês, 44 (65,0%) responderam que a duração dos ciclos foi de um mês, 11 (21,0%) disseram que utilizaram o medicamento por 02 meses e apenas 03 (06,0%) utilizaram o medicamento por um período de 03 meses.

Quando perguntados se sabiam dos riscos desta prática, 25 (71,0%) entrevistados responderam que sim, que eram cientes dos riscos, enquanto que 10 (29,0%) responderam que não sabiam dos riscos do uso de EAA sem orientação médica.

Com relação aos efeitos adversos percebidos citados pelos entrevistados, (24,0%) dos apresentaram alterações de humor e de comportamento, (10,0%) apresentaram erupções de acne, outros (10,0%) tiveram ruptura de tendão e outros (10,0%) apresentaram casos de crescimento dos pêlos. Casos de aumento da libido foram apresentados por (17,0%) dos entrevistados, (15,0%) apresentaram alterações no metabolismo, (07,0%) foram acometidos por calvície, (05,0%) tiveram o fechamento epifisário prematuro e (02,0%) apresentam o quadro de atrofia do tecido testicular. O relato dos efeitos adversos é coerente com as informações descritas nas literaturas (PERES, GUIMARÃES NETO 2005; GUIMARÃES NETO 2006). Contudo, vale destacar que nenhum entrevistado comprovou a relação do efeito com o uso, eles apenas acreditam nesta hipótese.

Tabela 01: Relação dos medicamentos utilizados pelos entrevistados sem orientação. Teresina, Piauí, Brasil, Outubro de 2007.

Medicamentos	n ^o	%
Oxandrolona	14	23,0%
Winstrol	20	32,0%
Durateston	09	14,0%
Hemogenin	03	04,0%
ADE	01	02,0%
Decaland	03	04,0%
Decadurabolin	06	10,0%
Hipotenai	02	03,0%
Decagrega	01	02,0%
Equipoise	01	02,0%
Deposteron	01	02,0%
Dinabol	01	02,0%

Fonte: Pesquisa Direta

4 CONCLUSÃO:

Os EAA são drogas de uso exclusivo da medicina para o tratamento de inúmeras patologias, ocasionando melhorias das condições de saúde do paciente, quando administrados corretamente (SILVA, DANIELSKY, CZEPIELEWSKY 2002). São impressionantes, as transformações físicas e psicológicas que ocorre nas pessoas que fazem o uso indiscriminado de EAA. Sabe-se que seu uso pode trazer alguns benefícios, mas os malefícios também podem ocorrer e em maior número. Muitos dos que fazem uso destas substâncias não estão cientes das conseqüências que esta pratica pode-lhes causar. Se ao menos estas pessoas soubessem como estas substâncias agem no organismo, poderiam compreender o quanto estas podem lhes fazer mal.

Talvez o maior problema em todo este contexto dos EAA seja o perigo de se menosprezar os efeitos do treinamento físico. Na medida em que as pessoas cada vez mais recorrem ao seu uso, faz com que outras pessoas mais acreditem que o exercício só tem efeito se for associado a algum recurso ergogênico. A eficácia do treinamento associado a uma dieta balanceada parece estar cada vez mais distante e questionada pela população.

Embora muitos pontos a respeito do tema ainda devam ser elucidados, os possíveis efeitos negativos decorrentes desta forma equivocada de utilização não é o suficiente para intimidar estas pessoas, independentemente do grau de conhecimento sobre o mesmo. Os dados confirmam que o simples fato de estar ou não informado é insuficiente para gerar um posicionamento contrário.

5 REFERÊNCIAS:

- BARROS NETO, Turíbio Leite de. A controvérsia dos agentes ergogênicos: estamos subestimando os efeitos naturais da atividade física? **Arq Bras Endocrinol Metab.** vol. 45, pp. 121-122, 2001.
- GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. **Musculação: além do anabolismo.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
- IRIART, Jorge Alberto Bernstein; ANDRADE, Tarcísio Matos de. Body-building, steroid use, and risk perception among young body-builders from a low-income neighborhood in the city of Salvador, Bahia State, Brazil. **Cad. Saúde Pública.** vol. 18, pp. 1379-1387, 2002.
- MARQUETI, Rita C. et al. Androgenic-Anabolic Steroids Associated With Mechanical Loading Inhibit Matrix Metalloproteinase Activity and Affect the Remodeling of the Achilles Tendon in Rats. **Am. J. Sports Med.** 34: 1274-1280, 2006.
- PERES, Rodolfo Anthero de Noronha; GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. *Guerra Metabólica: Manual de Sobrevivência.* 2ª ed. Londrina: Midiograf, 2005.
- RIBEIRO, Paulo César Pinho. O uso indevido de substâncias: esteróides anabolizantes e energéticos. **Adolesc. Latinoam.,** vol.2, no.2, p.97-101, mar. 2001.
- SANTOS, André Faro et al. Anabolizantes: conceitos segundo praticantes de musculação em Aracaju (SE). **Psicol. estud.** vol. 11, pp. 371-380, 2006.
- SILVA, Paulo Rodrigo Pedroso da et al. Prevalência do uso de agentes anabólicos em praticantes de musculação de Porto Alegre. **Arq Bras Endocrinol Metab.** vol. 51, pp. 104-110, 2007.
- SILVA, Paulo Rodrigo Pedroso da; DANIELSKI, Ricardo; CZEPIELEWSKI, Mauro Antônio. Esteróides anabolizantes no esporte. **Rev Bras Med Esporte,** vol. 8, pp. 235-243, 2002.
- SILVA, Luciana Silvia Maria Franco; MOREAU, Regina Lucia de Moraes. Uso de esteróides anabólicos androgênicos por praticantes de musculação de grandes academias da cidade de São Paulo. **RBCF,** vol. 39, nº3, pp. 327-333, 2003.
- WEINECK, Jungen. **Biologia do esporte.** São Paulo: Manole, 2000.